

Resende prevê adesão de bancos a acordo da dívida

Nova Iorque — O negociador-chefe da dívida brasileira, André Lara Resende, disse ontem em Nova Iorque que pretende fazer com que o processo de adesão dos bancos ao acordo da dívida comece no máximo até o final de novembro. Lara Resende disse que na terça-feira houve uma reunião em Nova Iorque do Comitê de Bancos em que foi feita uma exposição do calendário para o acerto da dívida brasileira aos credores. Esse calendário prevê basicamente o seguinte: envio, na próxima semana, de uma mensagem do presidente Itamar Franco ao Senado com os termos do acordo com os bancos, aprovação o "mais rápido possível" pelo Senado, do início do processo de adesão dos bancos no máximo até o final de novembro e assinatura de um acordo com o FMI no máximo até fevereiro do ano que

vem.

Externa
Segundo Lara Resende explicou, não há problema de o Brasil iniciar o processo de adesão ao acordo com os bancos sem um sinal verde do fundo. Para ele, o aval do FMI será importante somente no momento da emissão especial que o Tesouro americano fará para fornecer lastro aos novos papéis da dívida externa. Lara Resende disse que, se a inflação caísse de forma abrupta, as despesas do Governo aumentariam, do ponto de vista real, porque a inflação corrói os gastos do Governo enquanto sua receita está indexada. Durante a exposição que fez no seminário, Lara Resende disse que o déficit operacional previsto no Orçamento enviado ao Congresso é de seis por cento do PIB, com a inflação saindo de 35 por cento no início do ano para dez por cento no final.